



A percepção dos acadêmicos de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria sobre a Agroecologia

The perception of Geography students of Federal University of Santa Maria on Agroecology

SCHUMACHER, Jacson Dreyer¹; WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores;²,
BELING, Helena Maria³; PASQUALOTTO, Nayara⁴; CONTI, Valquiria⁵

1 Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Prof. José Antônio Costabeber, UFSM, jdsschumacher@hotmail.com; 2 UFSM, carmenrejanefw@gmail.com ;3 UFSM, helenabeling@hotmail.com; 4 UFSM nayarapasqualotto@hotmail.com; 5 UFSM, vauconti@hotmail.com

Resumo

A discussão sobre a agroecologia vem adquirindo cada vez mais espaço nos diversos campos de estudo. Mas, além de a agroecologia ser discutida em várias áreas, ela se vale dos conhecimentos gerados por outras ciências. Nesse trabalho objetivou-se avaliar a percepção de estudantes do curso de Geografia, no que se refere a contribuição e relevância para a ciência agroecológica, bem como verificar a diferença da percepção dos estudantes ingressantes e concluintes, além de analisar as outras áreas de conhecimento relacionadas. Apesar de as disciplinas ofertadas no curso de Geografia serem relacionadas à Agroecologia, o conhecimento dos estudantes é pouco expressivo, cabendo explorar esse potencial visto o grande interesse que os acadêmicos apresentam em relação a este tema.

Palavras-chave: formação acadêmica, construção do conhecimento, multidisciplinaridade.

Abstract: The discussion about agroecology is gaining more importance in the various fields of study. In addition to the fact of agroecology be discussed in several areas, it also relies on the knowledge generated by other sciences. This study aimed to evaluate the perception of geography students, and to discuss the contribution and relevance of this field of study for agroecology as a science and verify the difference of perception of the students, in addition analyzing as well other areas of knowledge that make up this field of study. Although the courses offered in Geography course being inherent to the Agroecology, the knowledge of the students still underdeveloped and needs to improve this unused potential, since the interest that academics have in relation to the knowledge about Agroecology.

Keywords: academic background, knowledge building, multidisciplinary.

Introdução



A Agroecologia é um ramo do conhecimento ainda considerado novo, sendo assim não se tem um consenso quanto ao seu conceito, bem como, sua área de abrangência e, não é raro encontrar diferenciações na utilização deste termo, tanto em artigos científicos, ou até mesmo nos discursos dos sujeitos relacionados a ela.

É notório que os grandes teóricos da agroecologia também apresentam uma certa polissemia no que se refere ao seu conceito. Como é destacado no Marco Referencial da Agroecologia,

[...] o termo Agroecologia foi assim cunhado para demarcar um novo foco de necessidades humanas, qual seja, o de orientar a agricultura a sustentabilidade, no seu sentido multidimensional. Em um sentido mais amplo, ela se concretiza quando, simultaneamente, cumpre com os ditames da sustentabilidade econômica (potencial de renda e trabalho, acesso ao mercado), ecológica (manutenção e melhoria da qualidade dos recursos naturais e das relações ecológicas de cada sistema), social (inclusão das populações mais pobres e segurança alimentar), cultura e respeito as culturas tradicionais), políticas (organização para a mudança e participação nas decisões) e ética (valores morais transcendentais). (EMBRAPA 2006, 22-23).

Conforme ressalta Gliessman (2008), a Agroecologia além de ser o estudo de agroecossistemas e processos econômicos, também leva em conta as transformações sociais e ecológicas futuras, para assim, ter uma agricultura sustentável. Sendo que,

A agroecologia se fundamenta em um conjunto de conhecimentos e técnicas que se desenvolvem a partir dos agricultores e de seus processos de experimentação. Por essa razão, enfatiza a capacidade das comunidades locais para experimentar, avaliar e expandir seu poder de inovação por meio da pesquisa de agricultor a agricultor e utilizando ferramentas de extensão baseadas em relações mais horizontais entre seus atores. (ALTIERI, p. 16, 2012).

As três referências anteriores apresentam diferenças em seu conteúdo, porém, se percebe que as mesmas se complementam. Ou seja, por ser um ramo do conhecimento tão amplo acaba muitas vezes se fragmentando, dificultando o consenso em sua definição por abranger diversas concepções a respeito do mesmo tema.

A Agroecologia segundo LEFF, Henrique (p.38 2002) “surge como um conjunto de conhecimentos, técnicas e saberes que incorporam princípios ecológicos (...)” além do mais, “a Agroecologia convoca um diálogo de saberes e intercâmbio de experiências; a uma hibridação de ciência e técnica”, gerando assim, uma interdisciplinaridade para articular os conhecimentos, destaca-se a capacidade de abrangência e a contribuição de diversas ciências para o entendimento e prática da Agroecologia.



O entendimento agroecológico remete diretamente ao pensamento geográfico, devido ao tamanho do campo de conhecimento desta ciência, B, Santos (2005 p.124) apud Lima, destaca que sob o ângulo da geografia, as categorias de análise território, lugar e rede colaboram significativamente com as análises realizadas, onde procuramos estabelecer um diálogo com outras ciências, sobretudo com a História, Sociologia e Antropologia.

A Agroecologia, que é uma forma de agricultura sustentável, contrapõe os moldes impostos pelas grandes empresas capitalistas, gera uma reorganização espacial, social e econômica no campo, sendo a Geografia o campo de conhecimento capaz de analisar um estudo aprofundado das transformações geradas no território.

Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, usou-se o método qualitativo de investigação, que segundo PESSÔA (2015) é importante que o pesquisador busque a imersão no contexto para interpretar e interagir com o objeto de estudo e adotar uma postura teórico-metodológica para decifrar os fenômenos.

Com o objetivo de avaliar a percepção dos estudantes do curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foram realizadas entrevistas semi estruturadas. A primeira etapa constituiu-se da realização de 20 entrevistas com acadêmicos do primeiro semestre do curso em questão, a segunda foi composta pela aplicação de 20 entrevistas com acadêmicos que estavam matriculados no sétimo semestre, totalizando 40 alunos entrevistados, possibilitando assim, analisar as perspectivas dos iniciantes e dos concluintes, sobre a temática da Agroecologia.

Após a realização das entrevistas, foi feita a análise e sistematização dos dados coletados.

Resultados e discussões

São várias as reflexões que podem se fazer a partir da análise das respostas dos acadêmicos entrevistados. Num primeiro momento, é importante destacar, que a maioria dos estudantes que ingressam na UFSM, acreditam que a agroecologia seja um campo de conhecimento e não uma ciência propriamente dita, fato este que se repete quando analisamos as respostas dos alunos concluintes.

Quando questionados sobre as perspectivas de que este tema seja abordado no curso de geografia, os estudantes ingressantes quase em sua totalidade, 85%, acreditam que haverá espaço para este tema na sala de aula. Porém, quando os alunos concluintes são indagados sobre sua formação, se teve ou não espaço para



esta discussão, a totalidade afirma não haver espaço dentro do curso para este debate, além de não apresentarem segurança quanto ao conceito e campo de conhecimento da Agroecologia.

Com base nas respostas dos acadêmicos do primeiro semestre, fica evidente que os mesmos acreditam ser uma área do conhecimento que pertence a Agronomia, e que o estudo da mesma envolve apenas questões voltadas a agricultura e a preservação do meio ambiente, poucos alunos tanto ingressantes como concluintes, cerca de 20% levam em consideração os aspectos sociais envolvidos nos estudos voltados a agroecologia.

Fica evidente a insegurança dos acadêmicos que estão concluindo o curso quando questionados sobre o tema abordado, na maior parte das vezes os mesmos relatam o que acreditam ser (opinião pessoal) baseando-se no conhecimento empírico acerca do tema, não sabendo argumentar baseado em conhecimento científico uma vez que o mesmo não é apresentado durante o curso.

Outro fato interessante é o de que os concluintes destacam que gostariam de saber mais acerca do conteúdo, e que gostariam que tivesse esta abordagem no curso, não necessariamente de forma obrigatória, mas de forma optativa como disciplina complementar de graduação, evidenciando-se assim, o interesse na temática por parte dos acadêmicos em Geografia.

Conclusões

Os estudantes do curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria acreditam encontrar abordagens sobre questões atreladas a Agroecologia no decorrer do curso, porém os resultados acima apresentados apontam para uma outra realidade, uma vez que os acadêmicos formados afirmam que não foi abordada esta temática no passar dos anos.

Neste contexto, é importante que os cursos de graduação em geografia, da UFSM, façam uma revisão em suas propostas curriculares, afim de incluir em suas grades a temática que relaciona os estudos acerca da Agroecologia. A pesquisa da qual trata este artigo, traz a luz o debate sobre a ausência deste, que é um tema de grande relevância na formação profissional de geógrafos licenciados ou bacharéis.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq ao apoio financeiro.

Referências bibliográficas:



ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. Editora expressão popular, São Paulo, 2012.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; Paulus, Gervásio. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília (DF), 2006. Disponível em: <<http://www.seaembu.org/docs/agroecologia2.pdf>>. Acesso em: 26 de mar. de 2015.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008

Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA). **Marco Referencial em Agroecologia**. Brasília, 2006.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4 ed.. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

LEFF, Enrique. **Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar.2002, p. 36-51. Disponível em: <http://taquari.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano3_n1/revista_agroecologia_ano3_num1_parte08_artigo.pdf>. Acesso em: 04 de abr. de 2015taquari.emater.tche.br

LIMA, A. B. de. **Assentamento APASA – PB: a agroecologia na construção de novas territorialidades**. Revista OKARA: Geografia em debate, João Pessoa, PB, v.2, n.1, p. 124-127, 2008.

PESSÔA, V L S. Geografia e Pesquisa Qualitativa: um olhar sobre o processo investigativo. In: DE DAVID, César. WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. Org. **Agricultura & Transformações socioespaciais: olhares geográficos e a pesquisa de campo**. 1ed. Porto Alegre: Evangraf/Jadeditora, 2015. p. 13-26.